

A LOUCURA EM NÃO ACEITAR A REALIDADE

Que vivemos em um mundo novo, isso não é novidade para ninguém. Basta abrir os olhos para perceber que estamos diante de uma sociedade muito diferente daquela de alguns anos atrás. Tecnologia, inovações, pensamentos, cultura, ideologias e outros elementos nos dão a nitidez de um mundo bem diferente daquele que já vivemos e que chamamos de pós ou hipermoderno. A frase de G. A. Yukl é cada vez mais nítida: “só os loucos não admitem o novo” (*Leadership in Organizations*. 2005). E para não admitir o novo, de fato somente vivendo uma verdadeira loucura, no sentido literal da palavra. Loucura é compreendida como uma enfermidade da mente, que entre outras coisas se caracteriza por delírios ou alucinações. Ao não aceitar a realidade do mundo novo, muitas pessoas começam a delirar, fugindo da realidade e transitando pela ilusão do que era, mas não existe mais. Não aceitar a realidade é de fato uma grande loucura.

Há pelo menos três delírios relacionados à loucura em não aceitar a realidade. O primeiro é o delírio de **repetir algo que não tem mais sentido**. Algumas de nossas práticas realizadas há algum tempo atrás perderam completamente seu sentido. No passado, traziam resultados incríveis, mas, hoje, simplesmente não significam mais nada diante do mundo novo. Algumas dessas práticas eram tão cativantes, faziam parte de nosso dia a dia e nos enchiam de entusiasmo. Mas, com o tempo, foram perdendo o significado e, hoje, repeti-las é uma verdadeira loucura. Mas há quem as repita. E mesmo sem encontrar sentido – a não ser o da própria repetição – começa um verdadeiro delírio, caracterizado por uma repetição que não trará benefício a ninguém, a não ser a quem repete. E talvez por não trazer benefício, tal prática é rejeitada por muitos, trazendo tristeza àquele que, em seu delírio, acha que é plausível e importante repetir determinada prática.

Um segundo delírio é **a vivência no passado**. Viver no passado é viver na lembrança – e não ‘da’ lembrança. Viver na lembrança é viver em um mundo que não existe. Viver da lembrança é trazer à memória o que já existiu. Ainda que não seja totalmente saudável viver da lembrança, isso ainda é melhor do que viver ‘na’ lembrança. Há muitos que assim vivem, construindo seus pensamentos, sonhos, expectativas, razões e alegrias em um tempo que já passou, que não voltará, que se tornou passado. Lembrar o passado é uma coisa, mas viver nele é um verdadeiro delírio. Exige, inclusive, um esforço enorme, pois o presente praticamente nos obriga a romper com o passado, queiramos ou não. “Quem vive no passado sofre muito, pois se sente o tempo todo violentado pelo presente” – declarou R. M. Stogdill (*Handbook Of Leadership*. 2004). Viver assim é uma loucura.

O terceiro delírio é o de **influenciarmos os outros a não viverem a realidade**. Lembro-me sempre da história do mentiroso que saiu às ruas gritando que um leão do circo havia fugido. Todos se esconderam e o mentiroso ficou rindo sozinho durante alguns minutos. Certa vez, o leão fugiu de verdade e o mentiroso, por mais que gritasse, apavorado, prevenindo do perigo, não foi ouvido. O pior aconteceu e muitos foram devorados pelo leão. Quantos não estarão hoje sendo devorados pelo mundo novo e suas circunstâncias? Há pais de família, líderes, conselheiros, professores e mentores que influenciam as pessoas que os cercam a viverem uma falsa realidade. Em vez de encararem a realidade por pior que seja e mostrarem aos que os cercam as vantagens, perigos, oportunidades e males da realidade fingem que ela não existe, criando um delírio perigoso, pois uma hora ou outra as pessoas não poderão ignorar a realidade como de fato ela é e correrão o risco de serem devoradas por tal realidade.

Não aceitar a realidade é uma loucura. Encará-la é uma das manifestações de saúde, necessária principalmente para os líderes. Um detalhe importante nesse processo de aceitação da realidade do mundo novo: aceitar a realidade não é sinônimo de concordar com ela. Por vezes, ela nos revoltará e nos deixará tristes, gerando em nós a criatividade necessária para enfrentar, adaptar ou até substituir. Encarar é saúde. Não aceitar, loucura.